



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) – Ano XII – Nº 122 – Outubro – 2016

Generosidade

A generosidade não consiste em doar de forma abundante e descontrolada, mas em como doar adequadamente

A criatura generosa é alguém que aprendeu a auxiliar os outros sem se ver obrigada a tomar para si os infortúnios que não lhe pertencem. Socorre os sofredores sem emaranhar-se na sua problemática emocional. Procura ser condescendente com as aflições alheias, mas não se envolve nela. Ou melhor, não tenta carregar a cruz do mundo nas atividades que visam abrandar as dores terrenas.

O generoso não vive dilemas, pois aprendeu que não é necessário sofrer como um mártir, mas somente ser solidário e estar disposto a cooperar com as pessoas e apoiá-las sempre em tudo o que estiver ao alcance de suas possibilidades físicas e psicológicas.

Para auxiliar não precisamos passar todo o tempo obcecados por pessoas de quem gostamos, ou pensando de modo compulsivo na melhor maneira de ajudá-las. Há criaturas tão absorvidas nos problemas alheios que não lhes sobra tempo para perceber e solucionar os seus.

Outras há que se tornam incapazes de viver a própria vida, sentindo-se responsáveis por todos os conflitos de parentes e amigos, não permitindo que eles se responsabilizem por seus atos. Carregam o fardo dos outros, não lhes dando a oportunidade de aprender por si mesmos a resolver as próprias dificuldades existenciais nem a compreender que, com o decorrer do tempo, a prática dessas experiências lhes proporcionaria viver com mais segurança e autonomia. [...].

Ser generoso é entender que o silêncio momentâneo é, muitas vezes, a melhor ajuda. É saber confiar na ação do Poder Superior e reconhecer que as experiências da vida, certas ou erradas, são

as que geram amadurecimento e crescimento espiritual. Aliás, as verdadeiras experiências são a soma dos próprios erros e desenganos que acumulamos ao longo da vida.

Generosidade não é tão somente uma habilidade adquirida por pessoas privilegiadas; é também uma capacidade latente em todo ser humano. Nós a desenvolvemos gradativamente, acompanhando os ritmos da vida. Um dia, a benevolência será vivenciada por toda a humanidade. [...].

A generosidade é o oposto do egoísmo. Enquanto o generoso desfruta liberdade, repartindo o que pode e o que tem, o egoísta vive isolado, querendo segurar tudo e todos ao seu redor.

Egoísmo não é viver a própria vida ao nosso modo, mas desejar que os outros vivam como nós queremos.

O mudo onde moramos depende de nossa colaboração, já que nenhum feito, sentimento ou pensamento passam despercebido neste sistema de humanidade interdependente do qual fazemos parte. Todos temos que contribuir; ninguém está livre do devotamento à família, amigos e desconhecidos. [...].

A generosidade não consiste em doar de forma abundante e descontrolada, mas em como e quando doar adequadamente.

Hammed

Os Prazeres da Alma, p. 195



Às vezes confundimos o conceito de causa e efeito. Interpretamos como lei de Talião e até como castigo divino. Não obstante, não é nem uma nem outra coisa. Causa e efeito nada mais é senão uma regulação natural que impõe a todo aquele que infringe regras básicas de ação da liberdade humana, em qualquer tempo, a correspondente reação. Deus não tem nada a ver com isso! A participação dEle está na definição e manutenção da regulação. A partir daí, a coisa está sob nossa responsabilidade, ao longo das múltiplas existências.

Dito isso, vamos conjecturar sobre determinados pontos de vista que envolvem o conceito em tela. Primeiramente, quantas vezes encontramos pessoas felizes, ou simplesmente com suas necessidades atendidas, atribuindo essa felicidade à lei de causa e efeito? Poucas ou nenhuma, provavelmente! Se eu estou bem, o mérito é meu! Entretanto, quando a “coisa aperta”, é comum encontrar quem se ampare nessa lei.

Para muitos a causa dos sofrimentos é sempre externa. Assim, a justificativa para os problemas normalmente é: – Isso só pode ser uma prova... ou expiação! – dizemos. Todavia, nem sempre esse entendimento se dá com o sentimento de abnegação e responsabilidade pela ação pretérita equivocada, causadora da reação desagradável. Frequentemente, fazemos isso com um misto de sofrimento e revolta. Ficamos nervosos, estéricos... Porque, para muitos de nós, causa e efeito significa o peso da justiça divina! Tem gosto de punição. E isso nos incomoda. Na verdade, não concordamos com isso. Dizemos aceitá-la porque não tem outro jeito. O fato é que sempre achamos que merecemos coisa melhor!

Quiçá você esteja pensando: – Tá bom... tem gente que é assim, mas eu não sou. O que tenho a ver com isso? Tem a ver que a Terra é uma aldeia que abriga seres imperfeitos, onde tudo interage com tudo e reage em todos. Somos imperfeitos até quando tentamos ser pessoas melhores, boas até; quando deixamos que nosso insipiente entendimento sobre **generosidade**, por exemplo, estimule pessoas equivocadas a continuarem agindo assim – equivocadamente. Porque, comumente, tememos ser justos e preferimos ser “bonzinhos”. Ser bonzinho é o “politicamente correto”. Nesse sentido, diz-nos Anacleto na página 309 de Missionários da Luz que, “nossa missão é de amparar os que erram, e não de fortalecer os erros” [...]. “Nosso esforço é também educativo e não podemos desconsiderar a dor que instrui e ajuda a transformar o homem para o bem”. Isso porque “há pessoas que procuram o sofrimento, a perturbação, o desequilíbrio, e é razoável que sejam punidas pelas consequências de seus próprios atos”.

Interessante, né?! Pensem nisso!!!

Ricardo Honório

Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano XII - nº 122 - outubro/2016

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.